**Gasmig implanta ações para minimizar impactos como resgate de flora em obras de gasoduto**

Minimizar o impacto ambiental gerados pelas obras de implantação do Sistema de Distribuição de Gás Natural - Centro Oeste é uma preocupação da Gasmig.

Afinal, ações para minimizar estes impactos está previsto, também, na estratégia ESG da Companhia.

A implementação de um Plano de Sustentabilidade é uma jornada contínua de desenvolvimento ambiental, social e institucional, por essência colaborativa e plural, e ela deve ser percorrida em conjunto com nossos colaboradores, clientes, investidores, parceiros e com o mercado.

**Medidas**

Entre as medidas está o resgate de flora, que envolve a coleta de indivíduos vegetais nas áreas a serem suprimidas e sua relocação para áreas florestadas adjacentes. Esse processo visa minimizar os impactos no meio biótico.

O resgate de flora é uma estratégia de conservação e manejo da vegetação nativa, que busca reduzir impactos da implantação de empreendimentos públicos ou privados, assim como obras de infraestrutura.

Além disso, os indivíduos realocados são monitorados por um período definido, garantindo o acompanhamento do seu desenvolvimento e contribuindo para o sucesso da mitigação ambiental.

Dessa forma, cuidar da fauna e da flora nativas é uma precaução de todos os envolvidos na tarefa de levar o gás natural para todos os mineiros.

**Benefícios do resgate de flora**

O resgate de mudas diminuí o custo com a aquisição destas em viveiros. Além disso, as mudas resgatadas possuem maiores chances de sobrevivência quando comparadas as de viveiros, por terem se desenvolvido sob as condições e privações locais, o que acaba também por reduzir os custos com eventuais replantios, inerentes a todo plantio.

É quase regra a solicitação pelos órgãos ambientais licenciadores o transplante de dois grupos de vegetais:

* indivíduos de espécies com algum grau de ameaça de extinção, conforme as listas estaduais e/ou nacionais da flora ameaçada;
* e os indivíduos de espécies protegidas por alguma legislação específica.

O porte dos espécimes a serem resgatados pode variar, desde indivíduos pequenos como bromélias, que se desenvolvem sobre os galhos de árvores, até o transplante de indivíduos de grande porte como figueiras.

Para cada porte existente existe uma metodologia apropriada de remoção, acondicionamento e realocação dos espécimes.

As ferramentas e equipamentos envolvidos podem variar desde pequenas espátulas, passando por equipamentos de escalada, até o uso de retroescavadeiras e caminhões.

A eficácia ou não dos transplantes está diretamente relacionada com o planejamento prévio das técnicas a serem empregadas ao longo do processo.

O conhecimento da ecologia das espécies envolvidas no processo também é fundamental, havendo um rol de espécies pouco tolerantes a transplantes, com índices de sobrevivência não elevados, devendo os cuidados com estas serem redobrados.